

BOLETIM BIBLIOGRÁFICO N.º 68 | SETEMBRO 2015
Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria, Cantanhede

LUZ

Ficha técnica

Título: *Luz*

Autor: Biblioteca Escolar Clara Póvoa | Serviço das Bibliotecas Escolares do Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria, Cantanhede

Seleção e organização:

Conceição Sacarrão

Maria Fernanda Cravo
Isabel Bernardo

Edição: Isabel Bernardo

Luz by Biblioteca Escolar Clara Póvoa | Serviço das bibliotecas Escolares do Agrupamento de Escolas Finisterra -Cantanhede is licenced under a Creative Commons Atribuição-NãoComercial SemDerivações 4.0 International Licence

Sob os auspícios da UNESCO, 2015 foi declarado o Ano Internacional da Luz. Ao colocar o foco na ciência ótica e nas suas aplicações, as Nações Unidas pretendiam alertar para a importância das tecnologias baseadas na luz que, visando o desenvolvimento sustentável, fornecem soluções para desafios mundiais nas áreas da energia, educação, agricultura, comunicação e saúde.

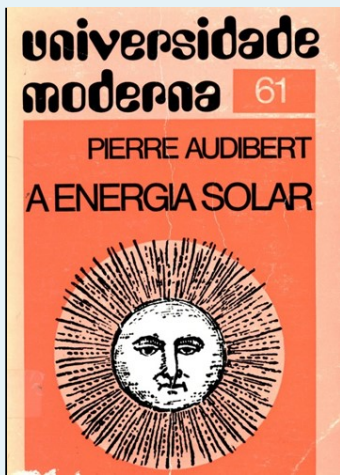
A luz é tema e matéria-prima da pintura, fotografia, cenografia e no cinema.

A luz, e o seu contrário, é metáfora, tema e matéria de criação de poetas, romancistas e filósofos.

A luz foi metáfora para designar a época do triunfo da razão na descoberta e conhecimento do mundo.

“Faz-se luz pelo processo / de eliminação de sombras /... / Por outro lado a sombra dita a luz / não ilumina realmente os objetos / os objetos vivem às escuras / numa perpétua aurora surrealista / com a qual não podemos contactar / senão como amantes.” (Mário Cesariny)

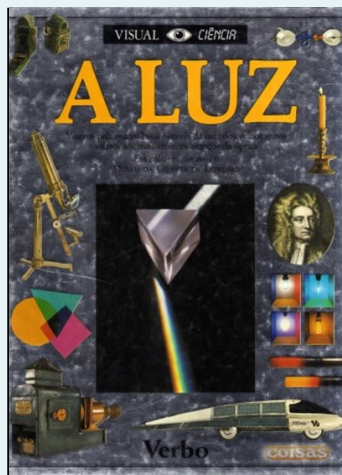
BOAS LEITURAS!



Consumido pelo fogo, o sol perde cinco milhões de toneladas da sua matéria, por segundo. É assim que a energia solar é gerada. Liberta nas profundezas do Sol, esta energia irradia depois pelo espaço, principalmente em forma de luz e calor. A terra, como outros planetas, está mergulhada nesta irradiação, intercetando apenas uma décima bilionésima parte.

Cota: 53 AUD
Nº de registo: 3473

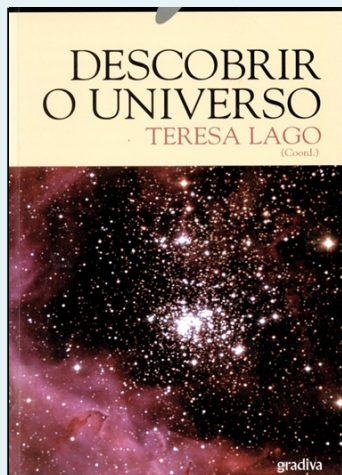
Audibert, P.(1979). *A energia solar*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.



Porque vemos cores nas bolas de sabão? Porque é que as coisas dentro de água parecem estar mais próximas do que na realidade estão? A que velocidade se desloca a luz? Porque é que brilha um diamante? Como é que a luz pode fazer mover um carro?

Cota: 53 BUR
Nº de registo: 7472

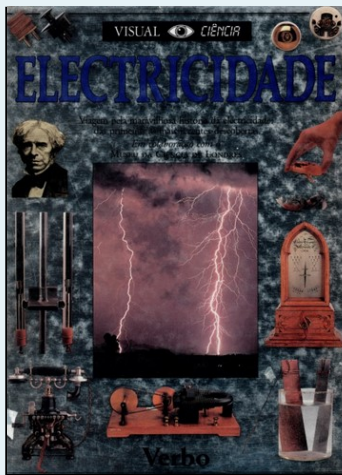
Burnie, D. (1992). *A luz*. Lisboa: Verbo.



Neste livro, um conjunto de cientistas do Centro de Astrofísica da Universidade do Porto fala-nos daquilo que os entusiasma - o Universo e o prazer da descoberta na Astronomia, dos planetas do Sistema Solar à vida das estrelas e das galáxias aos «confins» do Universo - numa linguagem acessível, cativante e informativa.

Cota: 52 DES
Nº de registo: 10832

Lago, T. (2006). *Descobrir o universo*. Lisboa: Gradiva.



Como é que uma peça de âmbar pode levantar uma pena? Porque é que os cientistas davam choques elétricos a si próprios? Como é que os para-raios evitam que haja fogos nas habitações?

Como pode a eletricidade transmitir a nossa voz através dos oceanos?

Encontre a resposta a estas e a muitas outras questões neste livro fascinante sobre a eletricidade e a sua história.

Cota: 53(031) PAR
Nº de registo: 7474

Parker, S. (1992). *Electricidade*. Lisboa: Verbo.



Rapazes e raparigas crescem hoje num mundo envolvido nas fascinantes maravilhas da tecnologia. Mas qual a origem dessas maravilhas? Como funcionam? Quem as inventou? Tanto crianças como os pais terão o prazer em encontrar nesta enciclopédia uma resposta para as centenas de perguntas que se lhes põem diariamente.

Cota: 53(031) ENC
Nº de registo: 2821

Pitt, V. (1979). *Enciclopédia da ciência: luz e som*. Lisboa: Verbo.



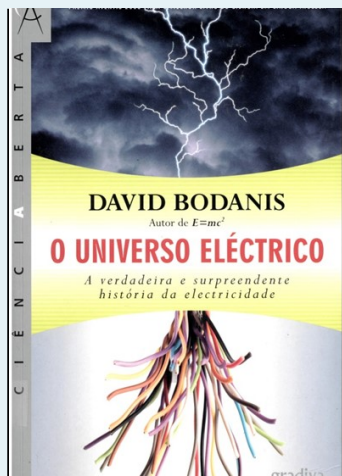
Porque é que preciso de luz para ver os objetos? Porque é que o clarão de um relâmpago se vê muito antes de se ouvir o seu trovão? O que é que faz acender uma lâmpada? Luz, som e eletricidade são três fenómenos que permaneceram envoltos em mistério durante vários séculos. Hoje em dia, porém, as leis que os regulam foram descobertas, permitindo ao homem a construção de muitos dos instrumentos que povoam o nosso quotidiano.

Cota: 53(031) PAR
Nº de registo: 7474

Parker, S. (1992). *Electricidade*. Lisboa: Verbo.

O universo eléctrico

Física



Durante séculos, a eletricidade foi vista como pouco mais do que uma curiosa propriedade de algumas substâncias que produziam faíscas quando friccionadas. A sua investigação científica, iniciada por Alessandro Volta na década de 1790, desencadeou uma explosão de descobertas e invenções. A força que antes se julgara inconsequente revelou-se responsável por tudo, da estrutura do átomo ao funcionamento do nosso cérebro.

Cota: 50 BOD

Nº de registo: 11882

Bodanis, D. (2008). *O universo eléctrico : a verdadeira e surpreendente história da electricidade*. Lisboa: Gradiva.

Poupar energia e proteger o meio ambiente

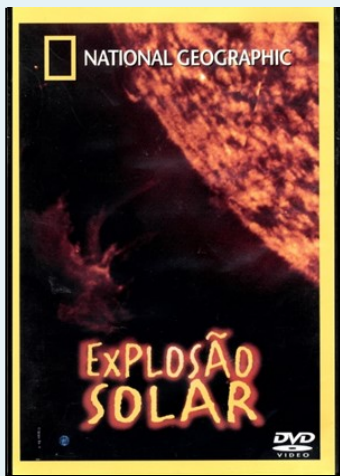
Engenharia



Todos os dias e para quase tudo, recorremos às mais diversas formas de energia. Gerir de forma adequada os consumos energéticos permite reduzir substancialmente os desperdícios, sem renunciar aos níveis de conforto a que estamos habituados. Ao mesmo tempo, poupamos dinheiro e melhoramos a qualidade de vida e do meio ambiente.

Cota: 62 POU
Nº de registo: 11262

Oliveira, I. (2003). *Poupar energia e proteger o ambiente*. Lisboa: Deco.



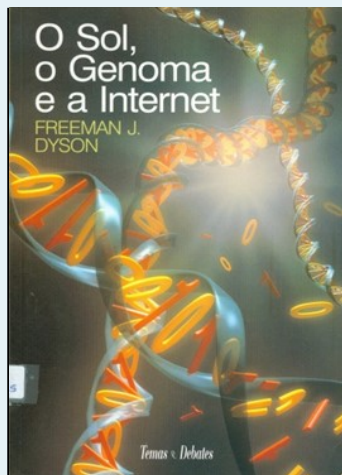
Durante séculos, o Sol pareceu o corpo cósmico em que mais se podia confiar. Mas os cientistas estão a descobrir que a nossa estrela é violenta e errática. De facto, o Sol é capaz de semear o pânico na Terra. Tempestades solares podem precipitar-se sobre o nosso planeta com força suficiente para causar estragos ou mesmo destruir sistemas eléctricos e eletrónicos de importância crítica.

Cota: 791.229.2 NAT
N.º de registo: 443 I

National Geographic (Produtor). (2002). *Explosão Solar* [Fimes]. Lisboa : Lusomundo Audiovisuais.

O sol, o genoma e a internet

Ciência e Ética



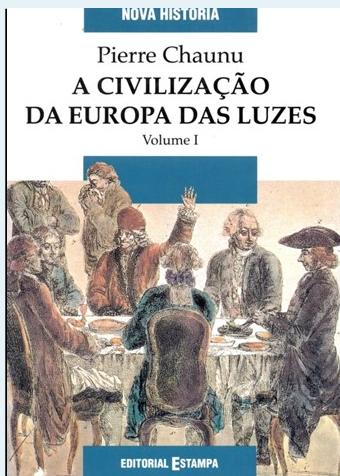
Ao discutir tecnologias que podem ser desenvolvidas no próximo meio século, "durante a vida de nossos filhos e netos", Freeman J. Dyson defende a ideia de que o Sol, o genoma e a internet são três forças revolucionárias que, se utilizadas adequadamente, seriam "suficientemente poderosas para reverter alguns dos piores males de nosso tempo", como a pobreza rural.

Cota: 17 DYS
Nº de registo: 11192

Dyson, F. (2000). *O sol, o genoma e a internet: ferramentas de revoluções científicas*. Lisboa: Temas e Debates.

A civilização da Europa das luzes

História



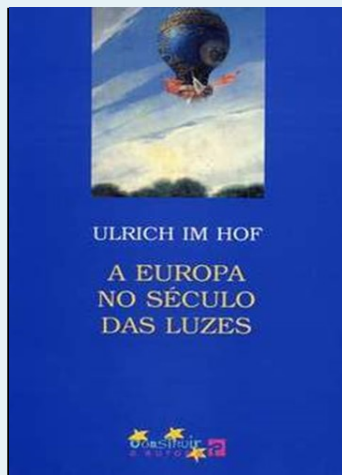
A Civilização da Europa das Luzes propôs uma visão do espaço e da vida humana radicalmente diferente da de 'A Civilização da Europa Clássica'. Desde logo porque o século XVIII aparece aqui como uma fonte da história contemporânea; ele prepara a Europa da comunicação, com a população já parcialmente alfabetizada, e propõe as condições prévias à mutação do crescimento.

Cota: 94(4+7) CHA
N.º de registo: 7447

Chaunu, P. (1995). *A civilização da Europa das luzes* (2.ª ed.). Lisboa: Estampa.

A Europa no século das luzes

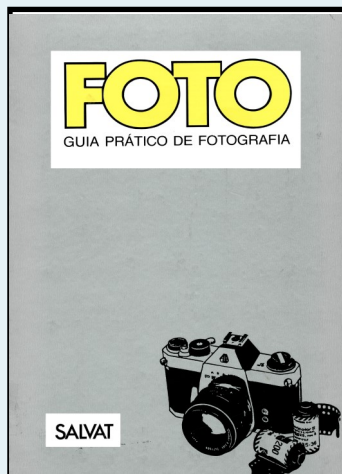
História



Esta obra aborda uma época marcante para a história europeia - a que viu nascer o projeto de Modernidade que ainda hoje não deixou de influenciar os destinos do Mundo. O autor faz incidir a sua abordagem não só sobre grandes centros do Iluminismo, França, Alemanha, Inglaterra, mas também sobre outros planos e dimensões nos quais se manifestou e tomou forma.

Cota: 94(4+7) HOF
Nº de registo: 13337

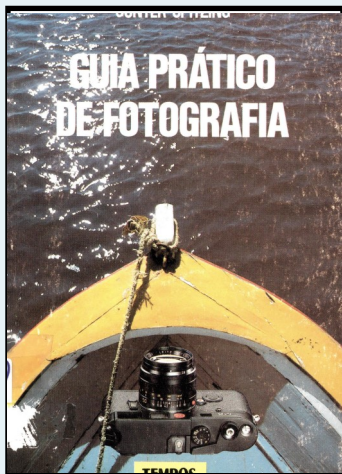
Hof, U. (1995). *A Europa no século das luzes*. Lisboa: Editorial Presença.



O olho percebe de uma forma mais seletiva que a câmara. A amostra variada e fascinante de cores naturais num mercado de flores pode parecer extremamente fotogénica, porém muitas pessoas que tentam registar uma cena deste tipo ficam desiludidas com os resultados. As cores entram em conflito e desequilibram a imagem e parece que perdem o seu brilho original ao tentarem prevalecer umas sobre as outras.

Cota: 77(036) FOT
Nº de registo: 8624

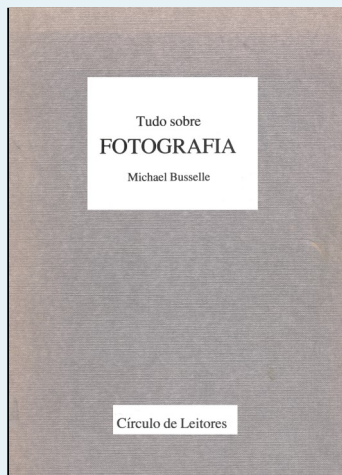
Salvat. (1993). *Foto : guia prático de fotografia*. Rio de Janeiro: Salvat.



É de facto possível aprender a fotografar? Ou é preciso estar geneticamente preparado para isso? Encontro sempre pessoas que dizem que teriam conseguido fotografar, desde o momento em que pegaram numa máquina fotográfica. E eu próprio, que quero dizer-vos alguma coisa sobre fotografar, saberei fotografar?

Cota: 77 SPI
Nº de registo: 8202

Spitzing, G. (1990). *Guia prático de fotografia*. Lisboa: Editorial Presença.



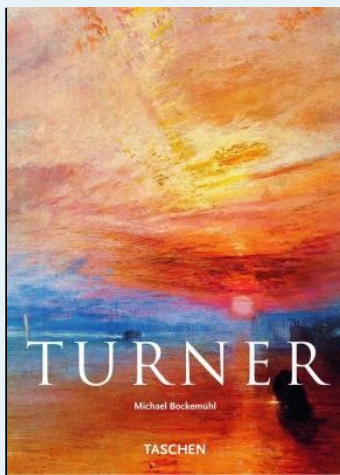
A fotografia envolve mais do que os aspetos técnicos relativos à sua criação. Os fatores que vão além da técnica são mais difíceis de serem ensinados, explicados, aprendidos e aplicados. Por outro lado, a técnica em si é relativamente simples. Há pouco que pode ser dito sobre a técnica fotográfica que não consta aqui. Um manual essencial para quem está a começar e uma referência importante para os mais experientes.

Cota: 77 BUS
Nº de registo: 8634

Busselle, M. (1980). *Tudo sobre fotografia*. Lisboa: Circulo de Leitores.

J.M.W. Turner: o mundo da luz e da cor

Pintura



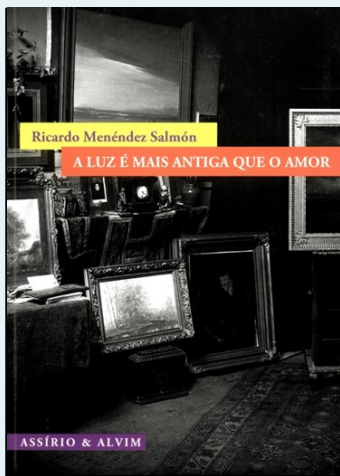
J.M.W. Turner conta-se entre aqueles artistas contemplados com um longo período de atividade. Trabalhou infatigavelmente durante mais de sessenta anos: o seu espólio abrange mais de 19.000 desenhos e esboços a cores e o leque da sua produção é amplo. Uma de suas preocupações principais foi a aplicação da luz e sua incidência sobre as cores da maneira mais natural possível.

Cota: 7 BOC
Nº de registo: 11263

Bockemühl, M.(1993). *J.M.W. Turner : 1775-1851 : o mundo da luz e da cor*. Koln: Taschen.

A luz é mais antiga que o amor

Romance



Numa segunda-feira de 1350, quando a Europa recupera da Peste Negra, o futuro papa Gregório XI visita o pintor Adriano de Robertis para destruir a sua última obra, a blasfema Virgem Barbuda. A 25 de fevereiro de 1970, o pintor norte-americano Mark Rothko corta as veias no seu estúdio de Nova Iorque. A 11 de setembro de 2001, enquanto o mundo penetra na Era do Desconsolo, o pintor russo Vsévolod Semín redige uma carta onde revela as razões da sua loucura.

Cota: 821-31 MEN
N.º de registo: 13191

Menéndez Salmón, R. (2013). *A luz é mais antiga que o amor*. Porto: Assírio e Alvim.

A primeira luz da madrugada

Romance



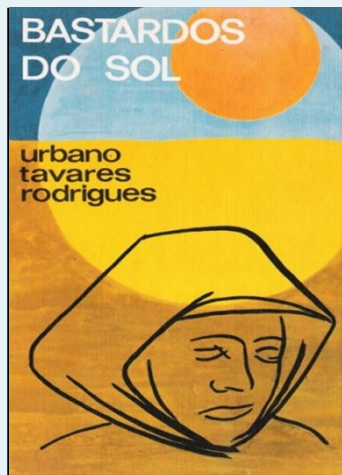
Com a ajuda do Professor Eleazar Melkievstein, que dedicou a sua vida ao estudo do mito do Judeu Errante, todos estes homens tentam explicar a Ana Maria, uma mulher que mora ali perto, não só as várias histórias do Judeu Errante mas também as suas próprias histórias. Neste percurso, Ana Maria descobre que no século XV foi uma das noivas das Agostinhas, conheceu o Judeu Errante e com ele viveu uma bela e trágica história de amor que nunca chegou a cumprir-se.

Cota: 821.134.3-31 COR
N.º de registo: 11572

Correia, C. (2006). *A primeira luz da madrugada*. Lisboa: Oficina do Livro.

Bastardos do Sol

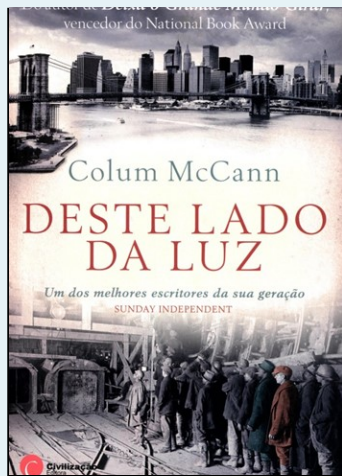
Romance



Então esse jantar é para hoje ou para amanhã? - reclamou a voz da exigência, na saleta, ao lado, que agora fedia e já nem merecia o nome de saleta, desde que haviam chegado aqueles queijos de ovelha que lhes oferecera o compadre Luís Chamorro e que o Arménio para ali empilhara, ao lado de um cesto com pimentões, prosseguindo a sua quase vindicativa destruição da casa, no que ainda lhe sobejasse de graça inútil, de civilidade, de continuação do passado.

Cota: 821.134.3-31 ROD
N.º de registo: 9954

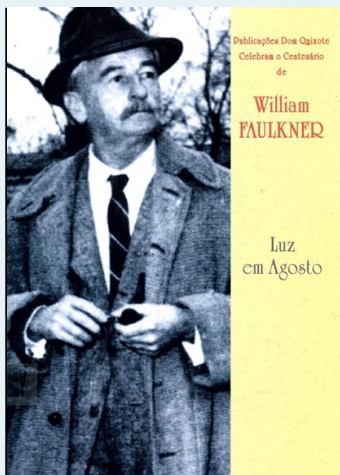
Rodrigues, U. (1994). *Bastardos do sol*. (7.ª ed.). Mem Martins: Europa-América.



Na viragem do século XX, Nathan Walker muda-se para a cidade de Nova Iorque para executar o trabalho mais perigoso do país: escavar o túnel sob o rio Hudson que servirá o metro entre Brooklyn e Manhattan. Nas entranhas do leito do rio, os trabalhadores - negros, brancos, irlandeses e italianos - escavam em conjunto, com a escuridão a ocultar as diferenças. Mas, à superfície, os homens mantêm a distância até um acidente dramático num dia de Inverno ...

Cota: 821-31 MCC
N.º de registo: 13257

McCann, C. (2011). *Deste lado da luz*. Porto: Civilização.



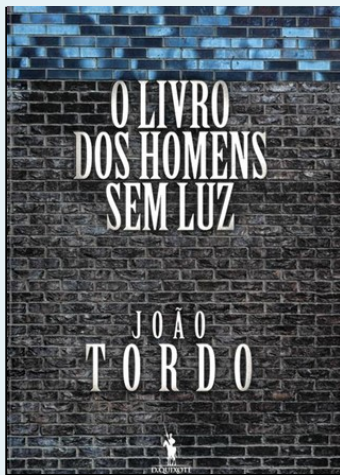
Sentada na berma da estrada, observando a carroça que se aproxima encosta acima, Lena pensa: «Já vim do Alabama até aqui, uma rica estirada. A pé desde o Alabama. Uma rica estirada.» E pensa também «apesar de ainda nem há um mês andar na estrada já estou no Mississípi, mais longe de casa do que nunca estive. Desde os doze anos que não me via tão longe da serração de Doane ...

Cota: 821-31 FAU
N.º de registo: 10030

Faulkner, W. (1996). *Luz em Agosto*. Lisboa: Dom Quixote.

O livro dos homens sem luz

Romance



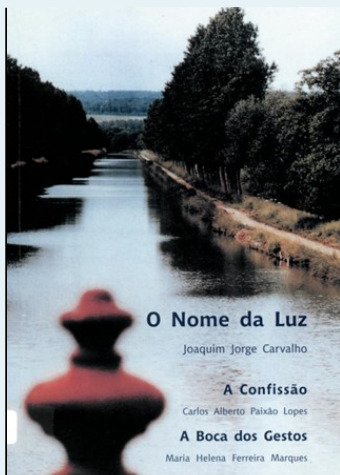
Ao perder tudo, um homem isola-se no silêncio de um apartamento londrino, e a sua vida começa a ser comandada pela voz de um desconhecido ao telefone; um casal fica, de um momento para o outro, soterrado nos escombros de uma casa destruída pela guerra durante o blitz alemão sobre Londres; um estudante vítima de insónia mergulha num mundo de irrealidade permanente, temendo o ameaçador vizinho do quarto contíguo...

Cota: 821.134.3-31 TOR
N.º de registo: 13021

Tordo, J.(2011). *O livro dos homens sem luz* (2.ª ed.). Alfragide: Dom Quixote.

O nome da luz

Conto



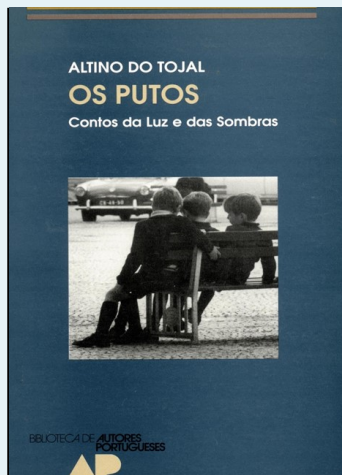
Quando a noite da cidade desce e é dezembro, dou por mim a lembrar-me de minha mãe, correndo pelo Loreto fora, à horinha do autocarro. Nessa altura do meu lembrar, ela é loira e tem os lábios cheios de sumo: os homens passam e assobiam-lhe, ou então fazem-me festinhas no crânio e amam-na de soslaio. Eu com certeza sorria, naquela paz que então haveria, a mão dela na minha mão.

Cota: 821.134.3-34 CAR
N.º de registo: 10259

Tojal, A. (2002). *O nome da luz*. Coimbra: Alma azul.

Os putos: contos da luz e das sombras

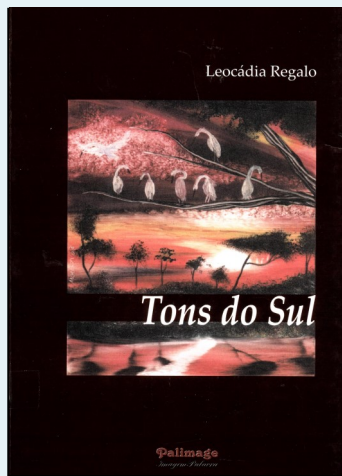
Conto



Depois da aula a minha tia passava o resto da tarde a ler, à sombra de uma roseira, perto da velha escola. Meu avô queria-me consigo na cidade mas ela opusera-se: - Reconsidere papá. O miúdo é muito franzino, precisa de ar puro. Vê-lo-á todos os fins de semana. - e solicitando a minha adesão com um olhar cúmplice: - Queres ir comigo para as terras dos gnomos, Franganito?

Cota: 821.134.3-34 TOJ
N.º de registo: 12245

Tojal, A. (2001). *Os putos : contos da luz e das sombras* (28ª ed.). Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda.



Na pele do poema é que te sinto/ meu sol maior/ que me aquece o canto. //Espalha sobre mim/ o terno ardor/ com que abrasas / as dúvidas selvagens. // Traz-me a volúpia / dos segredos exilados / na orla do desejo / a escutar a maré. // Vem eclipsar-me / nessa posse de astro/ rei a desposar-me nua / sussurrando ao ouvido / o manso apelo que / na tua seiva inquieta desagua. // Teu calor tua luz teu tom/ são em mim a dança.

Cota: 821.134.3-1 REG
N.º de registo: 13313

Regalo, L. (2011). *Tons do sul*. Coimbra: Palimage.

Rui Veloso – *A espuma das canções*

Rock



Não vais pedir perdão / Por não seres quem eu vi / À luz falsa da paixão / É apenas minha a falta / Só por não condizeres / Com a visão tão alta / Que eu quis ter de ti.

Não há muito a fazer / Tu não mudaste nada / Eu é que estou pior / Sou alma condenada / A amar a ideia do amor / Essa lente desfocada / Que engana o amador / Apaguem essa luz, apaguem essa luz, falsa.

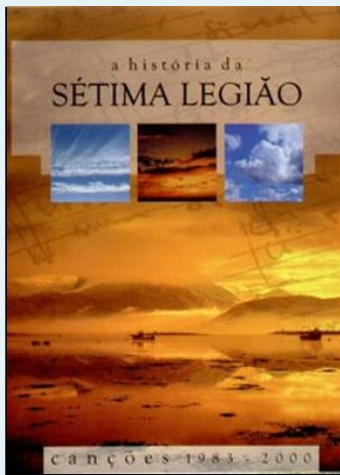
Cota: 800 ANO

N.º de registo: 627 S

Veloso, R.(2005). *A espuma das canções* [CD]. Portugal: EMI.

Sétima Legião – A história da Sétima Legião história

Pop



Eu andei no escuro / e alguém aqui passou / para me iluminar.

Sou quem viu no futuro / este amor que começou / por quem me quis dar / a minha luz...

Ninguém viu no teu olhar / a luz que ilumina o meu andar / ninguém viu este amor a começar / mas alguém / tem na voz o teu cantar.

Cota: 8 SET

N.º de registo: 327 S

Sétima Legião (2000). *A história da Sétima Legião* [CD]. Lisboa: EMI Valentim de Carvalho.

Luzes da ribalta

Filmes - Comédia



Uma jovem dançarina pergunta ao senhor de cabelos grisalhos, que salvou sua vida, se ele é Calvero, o grande comediante. Eu fui - responde o cavalheiro. Como um luminoso de néon que aos poucos se apaga, *Luzes da Ribalta* é uma orgulhosa homenagem a uma antiga era de entretenimento, um conto sobre as sucessões de gerações de artistas, a simbólica cerimônia de passagem do bastão .

Cota: 791.221.2 CHA
N.º de registo: 23 I

Chaplin, C. (Realizador). (2003). *Luzes da ribalta* [Filme]. Lisboa Filmes Castello Lopes.

Missão

Enquanto estrutura pedagógica, o Serviço das Bibliotecas Escolares do AELdF tem por missão apoiar o processo de ensino e aprendizagem, promover a leitura, a literacia da informação e o gosto pela frequência de bibliotecas ao longo da vida, a fim de contribuir para a formação de cidadãos informados, críticos, responsáveis, utilizadores efetivos da informação e com capacidade de aprendizagem autónoma.

Visão

Integrado na RBE, o Serviço das Bibliotecas Escolares do AELdF pretende continuar a ser uma referência neste programa. Aberto às orientações nacionais e internacionais e à colaboração em rede, desenvolve o seu trabalho numa busca contínua da excelência dos serviços e da coleção, acessíveis equitativa e livremente, potenciando os valores e demais orientações estratégicas expressas no Projeto Educativo do Agrupamento.

